

## **Fakes News: o uso de plantas medicinais para prevenir, tratar ou curar a COVID-19**

Profa. Dra. Ydia Mariele Valadares

Discentes envolvidos: Andressa Barros Paschoalim, Emily Meireles Gonçalves, Jéssica Alves Nascimento.

Departamento de Farmácia – UFJF GV.

Em meio a pandemia do novo coronavírus, a procura por plantas medicinais ou derivados para curar a doença está em alta. Diversas fakes news abordando o uso de plantas medicinais para prevenir, tratar ou curar a COVID-19 têm surgido, fazendo com que parte da população adote medidas equivocadas para lidar com a doença. Circulam pela internet algumas informações, indicando o uso de chás como os de *erva doce*, *boldo*, *mistura de jambu*, *limão*, *alho e paracetamol*, *quina-quina*, *equinácea*, *guarra do diabo*, *unha de gato*, *gengibre*, *produtos naturais como o flavonóide quercetina*, etc. A Sociedade Brasileira de Farmacognosia (SBFgnosia) recentemente emitiu uma nota enfatizando que “NÃO existe, até o momento, nenhuma planta, extrato vegetal ou preparação a base de plantas que possam prevenir, tratar ou curar os sintomas da COVID-19. A Organização Mundial da Saúde, as sociedades científicas da área da saúde e as principais autoridades médicas do mundo inteiro reconhecem que não há nenhuma substância, vacina, planta ou qualquer outro recurso capaz de curar ou prevenir a doença”.

O uso de plantas medicinais no tratamento de doenças ultrapassa barreiras étnicas, sociais e geográficas. A fitoterapia está entre as práticas em saúde mais difundidas no mundo. Muitos medicamentos foram descobertos a partir da observação do uso de plantas medicinais. Porém, elas podem desencadear reações adversas causadas pelos seus constituintes, por interações com outros medicamentos ou alimentos, ou por características do próprio paciente (idade, sexo, condições fisiológicas, características genéticas). Diagnósticos errôneos, identificação incorreta de espécies e uso inadequado podem ser perigosos, levando a superdose, inefetividade terapêutica e reações adversas. O uso desses produtos pode também comprometer a eficácia de tratamentos convencionais, por reduzir ou potencializar seu efeito.

A maior parte das plantas medicinais utilizadas atualmente por automedicação ou prescrição médica, não possui perfil tóxico conhecido. É necessário alertar sobre os riscos do uso indiscriminado de plantas medicinais. Algumas espécies de uso corriqueiro, como o *Plectranthus barbatus* (boldo) por exemplo, possuem interações com medicamentos de

uso contínuo, como o ácido acetilsalicílico. A *Pimpinella anisum* (erva doce) pode reduzir a concentração do paracetamol no organismo e também possui interação com fármacos anticoagulantes. O *Allium sativum* (alho) por sua vez, interage com antirretrovirais, dificultando sua metabolização. Por isso, é necessário se atentar a fontes de informação confiáveis.

Educar a população no uso racional de plantas medicinais é função dos profissionais da saúde, em especial aos prescritores e o farmacêutico, e pode ser utilizada como estratégia para reduzir a automedicação e, conseqüentemente, muitos problemas relacionados à terapia medicamentosa.

Sendo assim, no caso da COVID-19, a melhor forma de prevenção ainda é o distanciamento social, higienização das mãos e o uso de máscaras.

